

OS AÇORES  
E A SUA DIMENSÃO OCEÂNICA

*THE OCEANIC DIMENSION  
OF THE AZORES*



# O MAR DOS AÇORES

AVELINO DE FREITAS DE MENESES  
REITOR DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1. No começo do século XV, o mar constitui o meio de libertação da Europa amordaçada. Na altura, o cerco do Islão, que se estende da Ásia Menor ao Norte de África, impede o convívio entre o Ocidente e o Oriente, motivando o isolamento do continente europeu. Na ocasião, os descobrimentos marítimos dos portugueses são o instrumento de quebra da solidão. Com efeito, originam a abertura do mundo, facultam a noção de planeta, figuram por agentes da primitiva globalização e permitem a entrada em novo tempo, concretamente na denominada Idade Moderna. Pelo convívio dos povos e pelo diálogo das civilizações, a expansão marítima de Portugal provocou a transformação de uma cultura continental e mediterrânica numa vivência intercontinental e transoceânica, tudo traduzido em progresso material e em enriquecimento cultural. Na abertura do Mundo, as ilhas, sobretudo as dos Açores, jogaram um papel fundamental, que superou sempre a sua reduzida expressão nos domínios da dimensão territorial, do efectivo demográfico, da representação política e da produção de riqueza. Na expansão marítima portuguesa e europeia, desde as feitorias africanas, às praias orientais e aos sertões do Brasil, os Açores desempenharam uma função capital, por exemplo, no esboço e na organização dos novos, dos difíceis e dos desmedidos espaços de Além-Mar, por exemplo, na correspondência às inquietações económicas promotoras dos descobrimentos, por exemplo, no incremento da navegação astronómica e da correspondência transoceânica. Assim, os Açores participaram em todas as convulsões culturais da transfiguração do globo, enquanto vias de exportação e de acolhimento de padrões civilizacionais milenares e dissemelhantes. Por outras palavras, o arquipélago foi um meio de aproximação dos continentes, por força do determinismo do mar e das condições da navegação, que relevam a utilidade da nossa geografia, ainda hoje factor das cogitações dos donos do Universo. Com uma história mais curta do que a história do País, os Açores exerceram um papel decisivo no passado de Portugal. Com uma história mais curta do

que a história do País, os Açores exercerão um papel decisivo no futuro de Portugal. No passado, foram sustentáculo da expansão de Portugal no Mundo. No futuro, serão amparo do brio de Portugal na reabertura da Europa ao Mundo. Tudo isto acontece precisamente por força do mar.

É caso para se dizer que o mar é a razão de ser dos Açores. No fim da Idade Média, é a necessidade de conhecimento do mar que motiva o descobrimento das ilhas. Com efeito, a ameaça do Islão obriga a Europa à exploração do Atlântico, que principia com o desvendar da costa africana e com incursões nos arquipélagos fronteiros, nas Canárias, na Madeira e nos Açores. Nas Idades Moderna e Contemporânea, é a relevância do mar que provoca o realce dos Açores. De facto, em virtude de uma posição geográfica de privilégio, determinada pelas condições da natureza e pelo carácter da navegação, as ilhas assumem grande importância nas relações transatlânticas, quando o domínio dos oceanos equivale ao meio de engrandecimento dos Estados.

É a projecção marítima dos Açores que no século XVI justifica a conquista espanhola, que no século XIX origina o intento de conversão em protectorado inglês e que durante muitos séculos motiva o assédio de corsários e de piratas e, por consequência, a insegurança e o medo. No arquipélago, na terra e no mar, há muitos vestígios desse longo tempo de grande projecção e também de muitas contendas. Por exemplo, há um sem número de fortificações costeiras. Por isso, os Açores do passado foram certamente um dos espaços mundiais de maior concentração de fortalezas. Por exemplo, há um sem número de registos de naufrágios. Por isso, os Açores do presente são certamente um dos principais santuários mundiais da arqueologia subaquática.

Hoje, Portugal busca na Europa os recursos que outrora lhe foram sonogados pelo Império. Neste contexto, o mar é ainda a nossa maior riqueza; o mar é ainda a nossa principal reserva. Por isso, a defesa do mar é uma prioridade nacional. Acima de tudo, o mar dos Açores conserva uma importância inquestionável, como instrumento de acção política, como fonte de inúmeros recursos. É o mar dos Açores que dá profundidade oceânica à Comunidade Europeia, que está demasiado continentalizada, após o mais recente alargamento, com a inclusão de diversos países do centro e do leste, e muito constrangida, entre a preponderância dos Estados Unidos, a ocidente, o enigma da Rússia, a leste, e a força do Islão, a sul.

No passado, o mar português correspondia ao leito e às margens do Atlântico, ao corredor do Índico e às escalas do Pacífico. Agora, a situação é bem diversa! Na actualidade, o mar português é sobretudo um mar açoriano. Assim, no futuro, às ilhas cabe uma missão na história de Portugal idêntica ou superior à de outrora.

2. Nos nossos dias, os Açores tem cerca de 240 000 habitantes, que se encontram diferentemente distribuídos pelas nove ilhas. Um contingente populacional tão reduzido não justifica, por si só, a existência de uma universidade. Os Açores são, entretanto, um viveiro de especificidades. Além disso, em conjunto, as nossas especificidades configuram uma verdadeira identidade. É exactamente a identidade dos Açores que justifica a existência da Universidade.

A Universidade dos Açores é a mais singular das universidades portuguesas, pois é a única cuja personalidade depende do carácter da geografia. Com efeito, mais afastada do convívio continental, repartida por três pólos, ainda por cima separados pelo mar, a maldição do isolamento quase a condena à condição de instituição regional, pequena, remota e introvertida. Porém, ao mesmo tempo, a localização em pleno oceano opera a sua transfiguração em meio de universalidade. É a academia mais ocidental da Europa, é um veículo de difusão da língua e da cultura nacionais. Apesar de contraditórias, ambas as visões significam que a essência regional não é determinante na definição de uma universidade, já que a dinâmica da globalização universaliza a acção do saber, mesmo quando ele se reporta à dimensão de um qualquer local.

Na Universidade dos Açores, tudo obriga ao cultivo da abertura de horizontes tudo aconselha à individualização de áreas de excelência. Com pouca população e com poucos estudantes, não dispomos da possibilidade de aumentar constantemente as soluções de ensino. Desta maneira, a via mais aconselhável é a do desenvolvimento da investigação científica, que é a base do conhecimento, o meio de desenvolvimento da ciência e a garantia da qualidade da aprendizagem. Além disso, nos Açores, a pequena dimensão obriga ao incentivo do ensino e da investigação em áreas verdadeiramente estratégicas, mais correlacionadas com o carácter das ilhas. Aqui, somente uma investi-

gação peculiar e um ensino específico são efectivamente capazes de atrair um público próprio de dentro e de fora do arquipélago.

A importância do mar, uma fonte inesgotável de estudo, de riqueza e de projecção, justifica o desenvolvimento de estudos marinhos em todos os pólos da Universidade dos Açores, isto é, em S. Miguel, na Terceira e no Faial. Porém, é no Faial que possuímos um Departamento de Oceanografia e Pescas. Hoje, é um centro de investigação, organizado segundo critérios internacionais e reconhecido como excelente por uma avaliação externa e independente. Hoje, este departamento é já um ponto de acolhimento de investigadores e de estudantes de pós-graduação de todo o Mundo, em antevisão da escola de pós-graduação internacional que a construção de novas instalações permitirá, um contributo a seu tempo decisivo para o fortalecimento da Universidade dos Açores na ilha do Faial.

# THE AZOREAN SEAS

AVELINO DE FREITAS DE MENESES  
RECTOR OF THE UNIVERSITY OF THE AZORES

In the beginning of the fifteenth century the sea would become a way out for a sleepy Europe. At that time, the Islamic encirclement, from Asia Minor to the North of Africa, prevents the coexistence of the West and East, forcing the isolation of the European continent. As a result, the Portuguese discoveries turn out to be the end of this solitude. As a matter of fact, the discoveries originate the opening of the world; give us a planetary notion, standing out as early movers of an initial globalization and thus turning out to be the beginning of a new era, concretely called the New Age. Because of the coexistence of peoples and the dialogue among civilizations, the maritime Portuguese expansion made possible the transformation of a continental and Mediterranean culture into an intercontinental and transoceanic reality, all of this resulting in a new found material and cultural enrichment.

With this opening of the world, the islands, particularly the Azores, played a fundamental role with their political and productive capacities, going beyond their limited territorial dimensions and reduced population. In the Portuguese and European maritime expansion, from the African trading posts to the Oriental shores and Brazilian backlands, the Azores, once again, had a capital function, for example, in the mapping and organization of new, difficult and rough geographies across the sea. As another example of this, in being part of the economic efforts in the promoting of the discoveries as well as their contribution in the intensification of the astronomical transoceanic navigations. In this manner, the Azores took part in all the cultural convulsions of the globe, including in the establishment of routes for all export trade, and becoming hosts to ancient and various civilizations. In other words, the archipelago became a means of bringing together the continents because of its oceanic vocation and navigational conditions, all of which brings forth the importance of our geography, the islands remaining to this day in the minds of those who rule the world.

With a history much shorter than that of the country as whole, the Azores played a decisive role in Portugal's past. With a history much shorter than that of the country, the Azores will once again play a decisive role in the future of Portugal. In the past, they were the sustaining force for Portugal's expansion in the world. In the future, they will become the support for Portugal's guiding light in the reopening of Europe to the world. All this happens precisely because of the Azorean sea.

It must be said that the sea is the foundation for the existence of the Azores. At the end of the Middle Ages, it is the necessity of knowing the sea that motivates the discovery of the Azores. As a matter of fact, the threat of Islam forced Europe to explore the Atlantic Ocean, beginning with the reconnaissance of the African coast and with penetrations into its respective archipelagos, in the Canary Islands, in Madeira and in the Azores. In our age, it is the relevance of the sea that emphasizes the presence of the Azores. In fact, as a result of its privileged geographical position, the islands take on a great importance in the transatlantic relations, when the domination of the seas becomes a means for the greatness of the Nation States.

It is the maritime projection of the Azores in the sixteenth century that justifies the Spanish conquest of the islands, and which in the nineteenth century gives place to the intention of converting the islands into a British Protectorate, and that for centuries had motivated the attacks by privateers and pirates, inflicting as a consequence the insecurity and fear of the islanders. In the archipelago, on land and in the sea, there exist many reminders of this long period of time, of the great importance and the many rivalries for the control of the islands. As another example, there is a great number of coastal fortifications. The Azores of the past were certainly part of the global geographies with one of the greatest concentration of defensive structures. For example, there are countless registrations of sunken ships here. In this way the Azores of the present are certainly one of the main world sanctuaries for underwater archaeology.

Today, Portugal searches in Europe for the resources that in the past were taken from the Empire. In this context, the sea is still our major source of richness; the sea remains our principal reservoir. Due to this fact, the defence of our seas is a national priority. Above all, the Azorean sea still constitutes, unquestionably, an important instrument for political action, for it is, once

again, the fountain of countless resources. It is the Azorean sea that gives the European Union its oceanic importance, being as it is much territorialized in the Continent after the recent expansion that includes various countries of Central and Eastern Europe, surrounded by the United States in the West, in the East by enigmatic Russia, and to the South by the power of Islam.

In the past, the Portuguese seas corresponded to the watercourse and the Atlantic coasts, to the corridor leading to the Indian Ocean and to the Pacific shores. Now, the situation is rather different! Today, the Portuguese sea is above all an Azorean sea. Therefore, in the future the islands will continue to play a role in the history of Portugal equivalent or superior to that of the past.

2. In our days, the Azores have a population of approximately 240.000 inhabitants, unequally distributed through the nine islands. Such a numerically reduced population doesn't by itself justify the existence of a university. The Azores are, however, a fertile ground of cultural and natural specificities. Furthermore, as a whole, this reality makes up for a unified identity. It is precisely this identity of the Azores that justifies the existence of the university. The University of the Azores is the most unique of the Portuguese universities, for it is the only one with characteristics that depend on the character of its surrounding geography. In fact, being the university with the least contact with its continental counterparts, divided as it is into three campuses, these campuses furthermore being separated by the sea, the curse of isolation almost condemning the university to a status of a regional institution, small, remote and inward looking. However, at the same time, its location in the middle of the ocean transfigures it into a universal institution. It is the most occidental European academy of higher education, a means of dissemination for the national language and culture. Despite the contradictions, both visions signify that the mentioned regional status is not crucial in the definition of a university, for the process of globalization universalizes the essence of knowledge, even when it originates from a given location with its own dimensions.

In the University of the Azores, every factor obliges us to cultivate openness to other horizons; everything suggests to us the developing of certain areas of excellence. With a small population and few students, we are blocked from the possibilities of constantly increasing our educational solutions. In this way,

the most advisable stance is developing scientific research, the base for all knowledge, the means to further science and the guaranty to a learning of quality. Furthermore, the limited dimension of the Azores requires incentives to teaching and research in truly strategic areas, better related to the character of the islands. Here, only unique research and teaching will effectively be able to attract a specific group of students from both within and outside the archipelago.

The importance of the sea, with its endless possibilities for study, with its riches and expansion, justifies the development of maritime studies in all of its campuses, that is, in S. Miguel, Terceira and Faial. However, it is in Faial that we have the Department of Oceanographic and Fishing Studies. Today, it is a center for research, organized in accordance with international criteria and recognized for its excellence by an external and independent entity. Presently, this department has already become a center for receiving researchers and post-graduate students from the whole world, a preview of the international post-graduate school that will become possible with the construction of new facilities, a contribution that in time will become decisive for the strengthening of the University of the Azores in the island of Faial.